

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS EM 2008

01. OS OBSTÁCULOS DIDÁTICOS O COTIDIANO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO PROFESSOR: DA IDENTIFICAÇÃO À SUPERAÇÃO

Malvina Thais Pacheco Rodrigues

Banca: Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho – UFPI (Orientador)

Prof^a. Dr^a. Antonia Edna Brito – UFPI/CCE (Examinadora Interna)

Prof^a. Dr^a. Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes – UFPI/CCS (Examinadora Externa)

A docência universitária emerge como uma temática freqüentemente discutida no cenário educacional brasileiro. Nesse contexto, a prática pedagógica dos enfermeiros professores tem sido tema de muitas pesquisas, entretanto, na realidade piauiense, ainda são poucas as pesquisas relativas a essa temática. Nesse sentido, entendemos ser de fundamental importância levar o enfermeiro a refletir sobre sua prática enquanto professor. Assim, esta dissertação objetivou investigar os obstáculos didáticos emergentes no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor do Curso de Graduação em Enfermagem da UESPI, com o intuito de subsidiar a elaboração de propostas de superação desses obstáculos. Trata-se de um estudo descritivo-interpretativo de abordagem qualitativa, sendo que os sujeitos desta pesquisa foram 14 enfermeiros professores efetivos da UESPI. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionário e entrevista semi-estruturada, sendo a análise dos dados baseada na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1994). Para a realização desta pesquisa, utilizamos como referencial teórico os seguintes autores: Obstáculos (Bachelard, 1996); Prática Pedagógica [Behrens (2003), Libâneo (1994), Freire (1996, 1988), Costa (2003), Cassi (2004)]; Formação de professores [Masetto (2001), Rosemberg (2002), Pimenta e Anastasiou (2005), Perrenoud (2002), Schön (2000), Tardif (2002)] e Ensino de Enfermagem [Costa (2003), Cassi (2004), Nunes (2001, 1998)] dentre outros que subsidiaram a construção do referencial teórico que permitiu a compreensão do objeto de estudo. Os enfermeiros professores relatam que os obstáculos didáticos que emergem de suas práticas pedagógicas estão relacionados à pessoa do professor (lacuna na formação pedagógica, dicotomia teoria-prática, ministrar disciplina sem domínio de conteúdo, linguagem, dificuldade de mudança de prática pedagógica), aos alunos (deficiência de base teórica, ingresso prematuro na universidade, imaturidade, dificuldade para lidar com a mudança de prática dos professores) e à instituição (carência de recursos e condições físicas, campos de estágios insuficientes, baixos salários, ausência de uma política de formação continuada). Os enfermeiros professores ainda apontam que o estudo, a reflexão sobre a prática e

a formação continuada são as principais formas de superação desses obstáculos. Nesse contexto, propomos a implantação de um programa permanente e coletivo de formação continuada na perspectiva da ação-reflexão-ação a ser oferecido pela UESPI como forma de superação dos obstáculos didáticos vivenciados pelos enfermeiros professores. Palavras-chave: Obstáculos didáticos. Prática Pedagógica. Ensino de Enfermagem

Palavras-chave: Obstáculos didáticos. Prática Pedagógica. Ensino de Enfermagem.

02. PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO: O DIÁRIO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO

Hilda Maria Martins Bandeira

Banca: Prof^a. Dr^a. Bárbara Maria Macêdo Mendes – UFPI
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Antonia Edna Brito – UFPI (Examinadora)

Prof^a. Dr^a. Olivette Rufino Borges Prado Aguiar – UFPI
(Examinadora)

A reflexão aguçada diante do mundo faz parte da natureza existencial da vida humana. Os estudos e reflexões sobre formação e prática pedagógica têm se revelado um desafio constante, haja vista que o ensino envolve uma diversidade de ações e interações, requerendo do professor conhecimento amplo e consolidado acerca das peculiaridades da profissão. No exercício docente, a reflexão crítica revela-se componente indispensável da atividade pedagógica. Considerando a natureza multidimensional da prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental, objetivamos, com este estudo, investigar o delineamento do processo de reflexão do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental através do uso do diário da prática pedagógica. A questão central de nosso estudo é: como se delinea o processo de reflexão nos anos iniciais do Ensino Fundamental através do uso do diário da prática pedagógica produzido pelos professores de uma escola pública municipal situada na zona leste de Teresina/Piauí. O trabalho teve como interlocutoras cinco professoras do 1º ao 5º ano em pleno exercício docente. Na abordagem da investigação, optamos pela pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, procurando intervir no processo e trabalhar com as professoras. No processo de coleta de dados, utilizamos o questionário, as sessões de estudos reflexivos e os diários da prática pedagógica. Durante a elaboração dos diários, as sessões de estudos reflexivos subsidiaram as reflexões decorrentes dos registros, possibilitando que análises fossem realizadas com as professoras. Os dados produzidos possibilitaram conhecer a dimensão reflexiva desencadeada na e a partir da prática pedagógica, informando o encontro com os diários, a relação entre o aprender e o ensinar e a influência da

escrita dos diários na docência dessas professoras, explicitando os limites e as possibilidades de um trabalho caracterizado pela reflexão. No que concerne à dimensão conceptual o estudo fundamenta-se nas contribuições de autores tais como Freire (1980, 1981, 1983, 1992, 1993, 1996, 2004), Dewey (1959, 1976, 1978), Contreras (2002), Zabalza (1994, 2004), Brito (2003), Magalhães (2004), Nóvoa (1995, 1997) entre outros. Neste âmbito, sustenta-se na concepção de que a prática pedagógica é campo fértil para interação, diálogo e reflexão. Constatamos, no desenvolvimento do estudo que as reflexões das professoras são de natureza diversificada, envolvendo a técnica, a prática e a crítica, embora, em maior parte, fiquem restritas ao micro contexto do espaço da sala de aula. Quanto ao objeto de reflexão das interlocutoras, referem-se ao saber escolar, currículo, alunos, apresentando caráter estratégico, episódico, prático e tácito. De modo especial, os dados revelam que as professoras evidenciam diferentes níveis de reflexão e que esta não acontece apenas diante de uma situação limite e problemática, pois também as professoras desenvolvem processos reflexivos em estado de serenidade e prazer. Compreendemos que as informações e os resultados desencadeados nesta investigação, sem a pretensão de generalizar, certamente poderão contribuir para desocultar outros estudos acerca da prática pedagógica não somente sobre, mas, especialmente, com os professores.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Reflexão. Reflexão crítica. Diários da prática.

03. A PRODUÇÃO DE UMA DISCIPLINA ESCOLAR E OS ESCRITOS EM TORNO DELA: os Estudos Sociais do Maranhão **Odaléia Alves da Costa**

Banca: Prof. Antônio de Pádua Carvalho Lopes – UFPI
(Orientador)

Prof. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho – UFPI/CCE
(Examinador Interno)

Prof^a. Diomar das Graças Motta – UFMA (Examinadora Externa)

Este trabalho tem como objeto de estudo a produção didática em torno da disciplina escolar Estudos Sociais do Maranhão que esteve vigente nos currículos escolares do Estado do Maranhão entre os anos de 1971 e 1996. Adotou-se como referencial de análise os estudos de Chervel (1990); Juliá (2002); Bittencourt (1993), Chartier (1990), dentre outros. A pesquisa situa-se no âmbito da história das disciplinas escolares e dos livros didáticos. As fontes utilizadas na pesquisa foram: os livros didáticos de Estudos Sociais do Maranhão, três entrevistas realizadas com duas autoras e um autor de livros didáticos, além de cinco entrevistas feitas com professoras da disciplina escolar Estudos Sociais do Maranhão. Ao lado dessas, foram utilizadas: mensagens de governadores, jornais da época e documentos curriculares do período em estudo. Foram localizados 9 livros didáticos, publicados em torno da disciplina escolar Estudos Sociais do

Maranhão, tendo editores locais, nacionais e internacionais. Dos livros localizados, o que mais está presente na memória dos sujeitos entrevistados é o “Terra das Palmeiras” que está circulando há 30 anos no mercado. Quanto aos autores, alguns são profissionais, que se dedicaram à escrita de livros didáticos, e os demais são autores-professores, que escreveram os livros didáticos para suprir uma necessidade que emergiu da própria prática de sala de aula (carência de livros didáticos de História e Geografia do Maranhão). No que concerne às professoras, estas são e foram professoras polivalentes que lecionam e lecionavam de 1ª a 4ª série todas as disciplinas do currículo convencional e dedicaram-se, em especial, ao ensino das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, por serem as disciplinas hegemônicas do currículo, ficando a disciplina Estudos Sociais do Maranhão sem uma carga horária definida e trabalhada de acordo com o grau de afinidade das professoras. Para as professoras essa disciplina ocupou um lugar secundário no currículo da escola primária, e para os autores-professores um lugar relevante, a ponto deles tomarem a iniciativa de escreverem um livro didático de Estudos Sociais do Maranhão.

Palavras-chave: Livro didático. Disciplina escolar. Estudos Sociais do Maranhão.

04. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO ATUANTE NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE TERESINA-PI: 1980 a 2006

Reijane Maria de Freitas Soares

Banca: Profª. Drª. Carmen Lúcia Oliveira Cabral – UFPI
(Orientadora)

Profª. Dra. Regina Maria Teles Coutinho – UESPI (Examinadora Externa)

Profª. Dra. Antônia Edna Brito – UFPI (Examinadora Interna)

Este estudo tem como temática o processo de construção da identidade profissional do pedagogo atuante nas escolas públicas estaduais situadas no município de Teresina (PI). As experiências no campo da pedagogia foram determinantes para a realização deste estudo investigativo, pois, como pedagoga, vivenciamos, no cotidiano da prática, conflitos e desafios que nos exigem competências para tomadas de decisões que equacionem as problemáticas emergentes e também ressignifiquem o nosso próprio agir e ser profissional. Dada essa realidade, projetamos este estudo no sentido de caracterizar a identidade profissional do pedagogo construída no contexto da rede pública estadual de Teresina - PI. Para alcançar esse objetivo, optamos pela pesquisa descritiva de natureza qualitativa na modalidade história de vida, substanciada pela técnica da narrativa escrita. Buscamos sustentação teórico-metodológica em estudiosos que pesquisam sobre identidade, formação e prática profissional, tais como: Brzezinski (2002, 2004) Silva (2003), Libâneo (1998, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005), Pimenta

(2002, 2004, 2005), Dubar (1997), Hall (2000), Perrenoud (1993), Chizzotti (1995), Delgado (2006), entre outros. O campo de investigação se constituiu de oito escolas das cinco regiões administrativas norte, nordeste, sul, sudeste e centro, todas vinculadas à 1ª Diretoria Regional, situada em Teresina, bem como da sede dessas regiões. Participaram como interlocutores (18) pedagogos com formação em Pedagogia e habilitação em Orientação Educacional, Supervisão e Administração Escolar, os quais atuam nas respectivas áreas. A partir da análise das narrativas, constatamos que, embora a identidade do pedagogo venha se configurando de forma ambígua e contraditória, há evidências de que esse profissional já se coloca na travessia para o paradigma inovador, buscando, no cotidiano de sua prática, construir um trabalho coletivo, compartilhado e interativo com seus pares. Com isso, vem resignificando sua identidade, passando de burocrata conservador a mediador, articulador e inovador. Almejamos que o resultado deste estudo contribua para a reconfiguração das práticas de profissionais da pedagogia que ainda não se situaram conforme as demandas da contemporaneidade, bem como para subsidiar reflexões acerca desse elemento tão complexo que é a identidade profissional.

Palavras-chave: Pedagogo. Identidade. Formação. Prática profissional. História de Vida.

05. CUSTO DIRETO DE FINANCIAMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE TERESINA – PIAUÍ

Magna Jovita Gomes de Sales e Silva

Banca: Prof. Dr. Luís Carlos Sale – UFPI (Orientador)

Prof. Dr. Robert Evan. Verhine – UFBA (Examinador Externo)

Prof. Dr. Washington Luis de Sousa Bonfim – UFPI (Examinador Interno)

O presente trabalho tem como objetivo analisar e calcular o custo-aluno/ano de uma amostra de escolas da rede pública municipal de ensino do Município de Teresina, tendo como cenário o processo de transição do Fundef para o Fundeb. Buscou-se, nos estudos de Schultz (1973), Verhine (1998, 2003), Castro (1973, 1976), Davies (2004) e Sheehan (1975) e na legislação educacional vigente a base epistemológica necessária para dialogar com os dados coletados, sendo calculado o custo-aluno/ano referente ao ano de 2006, de uma amostra intencional de 17 escolas do Ensino Fundamental regular localizadas nas zonas rural e urbana, classificadas segundo o tamanho e a etapa de ensino ofertado. Para a coleta dos dados, foram utilizados formulários, sendo a totalização alcançada com a utilização de planilhas do Excel. Esses dados foram calculados por meio do método de ingrediente. Analisou-se ainda a participação de seis categorias de custos na composição do custo-aluno/ano nas escolas selecionadas, bem como a participação das principais fontes de recursos na composição desse custo. Como resultado, constatou-se que as escolas

localizadas na zona rural apresentam um custo-aluno/ ano mais alto do que as escolas localizadas na zona urbana e que esse resultado está associado ao quantitativo de matrículas das escolas localizadas em cada zona, sendo o principal componente do custo-aluno/ ano o custo com pessoal. Considerando a origem das fontes (federais, Fundef e Administração Municipal) no valor financeiro investido e na constituição do custo-aluno/ ano, os dados indicaram que, no conjunto das 17 escolas, foi maior a participação dos recursos do Fundef, mas, sendo esses recursos insuficientes, coube ao município complementá-los, utilizando-se dos recursos de outras fontes.

Palavras-chave: Financiamento do ensino público. Custo-aluno/ano. Fundef.

06. POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL (1996-2006): O FUNDEF E A VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

Isabel Cristina da Silva Fontineles

Banca: Prof. Dr. Luís Carlos Sale – UFPI (Orientador)

Prof. Dr. José Ribamar Torres Rodrigues (Examinador Externo)

Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho – UFPI
(Examinador Interno)

O presente estudo analisou o impacto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) na rede pública municipal de Teresina, utilizando como recorte temporal o período de 1996 a 2006, buscando saber em que medida a valorização do magistério se efetivou na realidade dos professores teresinenses com a instituição do referido fundo. Neste sentido, investigaram-se as dimensões salariais, formação e condições de trabalho dos professores, procurando responder às seguintes questões: Quais as repercussões do Fundef na valorização do magistério público municipal em Teresina neste interstício? Como os professores da rede municipal de Teresina que receberam formação acadêmica com recursos do Fundef avaliam sua formação? Que avaliação fazem os profissionais da Educação Municipal a respeito das condições de trabalho antes e após o Fundef? Este estudo remete às discussões em torno das categorias financiamento da educação, formação e condições de trabalho dos professores, por meio dos autores: Pinto (2000), Melchior (1997), Davies (1999; 2001; 2005), Arelaro (2002), Shiroma (2002), Nóvoa (1995), Pimenta (2002), Kramer (2002), Damis (2002), Brzezinski (1996), Rosemberg (2002) e Tardif (2002). Procedeu-se uma pesquisa documental através das legislações, manuais de aplicação do Fundef, relatórios do Governo Federal e Municipal, reportagens em jornais locais. Recorreu-se ainda a entrevistas e questionário para analisar o posicionamento dos profissionais da educação sobre as dimensões investigadas. Foi realizado levantamento, por meio

dos contracheques, sobre a evolução salarial dos professores que atuaram neste interstício, no ensino público municipal de Teresina, considerando como parâmetro de comparação a evolução do salário desses professores: o salário mínimo, o custo-aluno/ano e o dólar americano, evidenciando-se perdas salariais no período analisado, constatação evidenciada também nas entrevistas. Os profissionais consultados destacaram a formação docente como principal conquista do período, demonstrando terem consciência de que a formação era financiada pelo Fundef, não atribuindo tal conquista a decisões isoladas da Administração Municipal. Em relação às condições de trabalho, os professores destacaram a melhoria na estrutura física das escolas e ressaltaram, como mais importante, a conquista da autonomia da instituição, que permitiu agilidade na aquisição de materiais didáticos.

Palavras-chave: Teresina. Fundef. Salário. Formação de Professores. Condições de trabalho.

07. O PROFESSOR LEITOR: OS SENTIDOS DA LEITURA EM NARRATIVAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Virgínia Maria de Melo Magalhães

Banca: Prof^a Dr^a Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina – UFPI
(Orientadora)

Prof^a Dr^a Maria Juraci Maia Cavalcante – UFC (Examinadora Externa)

Prof^a Dr^a Maria da Glória Soares Barbosa Lima – UFPI
(Examinadora Interna)

Esta é uma pesquisa qualitativa sobre leituras de professores. Busquei compreender o sentido da leitura, em especial da leitura de textos literários, na vida de professoras alfabetizadoras. Considerando a leitura como uma prática social, realizei uma análise baseada em conceitos da Sociologia da Leitura, buscando reconstituir as configurações sociais que levaram as professoras participantes à incorporação ou não de disposições para a leitura, em especial para a leitura de textos literários, e aquelas que proporcionaram ou não a atualização de disposições incorporadas, visando, com isso, compreender as disposições atuais para leitura, muitas vezes, aparentemente contraditórias. Queria responder a seguinte pergunta: Qual o sentido da leitura, em especial da leitura de textos literários, na vida de professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Teresina, Piauí? O objetivo geral foi investigar o sentido da leitura, em especial da leitura de textos literários, na vida de professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Teresina. Os objetivos específicos foram: a) reconstituir a trajetória de leitura de cada professora participante, considerando as configurações sociais que proporcionaram ou não a constituição de disposições sociais para a leitura, em especial para a leitura literária; b) analisar o papel das experiências leitoras ao longo da vida de cada professora

participante no seu processo de se tornar leitora; e c) interpretar o discurso das professoras sobre a importância da leitura para os alunos, a partir do papel da leitura na vida de cada professora. Para a produção e análise dos dados, foi central o pensamento de Bernard Lahire (1997, 2002, 2005, 2006) sobre as disposições das quais os atores individuais são portadores, em decorrência de seu percurso biográfico e de suas experiências socializadoras, e as idéias de Norbert Elias (1995, 1999, 2001) sobre o sentido da vida para cada indivíduo e o conceito de configuração social. Para o acesso às histórias de vida, realizei entrevista narrativa, além de um questionário para caracterização socioeconômica das dez professoras entrevistadas. Foi possível identificar trajetórias de leitura ligadas estreitamente às experiências escolares e interpretar o discurso dessas professoras sobre a importância da leitura em contradição com suas práticas restritas de leitura como crenças constituídas desde a infância, no seio da família, e confirmadas pela escola, ao longo de toda a escolaridade, inclusive na vida profissional, uma vez que atuam em escolas, sem, contudo, terem constituído disposições para agir correspondentes àquelas crenças. É perceptível, nos relatos, a ausência da literatura como parte da formação das novas gerações e de um plano de trabalho pedagógico explícito, seja como proposta da escola onde atuam, seja como proposta institucional da Secretaria de Educação. Quando se trata de literatura, o que direciona as práticas pedagógicas declaradas por essas professoras é a experiência pessoal que tiveram com a leitura em geral e com a literatura e a relação que dessa experiência foi forjada.

Palavras-chave: Professor alfabetizador. Leitura literária. Formação do professor alfabetizador. Formação de professor.

08. A FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE TERESINA – PI:

Revelações a partir de histórias de vida

Maria Goreti da Silva Sousa

Banca: Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho – UFPI (Orientador)

Prof. Dra. Marlene Araújo de Carvalho – FSA-PI (Examinadora Externa)

Prof. Dra. Bárbara Maria Macedo Mendes – UFPI (Examinadora Interna)

O objetivo desta pesquisa foi investigar as contribuições dos programas de formação continuada oferecidos pela SEMEC, em parceria com o MEC, para o processo de profissionalização das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Moaci Madeira Campos, em Teresina-PI. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa desenvolvido com um grupo de doze

professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Moaci Madeira Campos. Para desenvolver esta investigação, optamos pela abordagem autobiográfica (história de vida), sendo os dados colhidos a partir de questionários, análise de documentos e entrevistas emi-estruturadas de caráter autobiográfico. As categorias definidas (profissão docente, formação continuada e profissionalização docente) requereram uma ampla ação do nosso olhar sobre a formação continuada, nos levando a investigar a participação das professoras interlocutoras desta pesquisa em quatro programas de formação oferecidos por uma parceria SEMEC / MEC, no período 2001 a 2007. Percorremos, através das histórias de vida das professoras interlocutoras deste trabalho, seus processos formativos e profissionais, a fim de obtermos mais conhecimentos sobre os seus processos de profissionalização. Tomamos como referência teórica as contribuições de autores que discutem a formação e a profissionalização docente, como Nóvoa (1992, 1995, 1999), Tardif (2002), Pimenta (2005), Ramalho, Nunêz e Gauthier (2004), Perrenoud (1993, 2001, 2002), Conteras (2002), Inbernón, (2006), Libâneo(2002, 2004, 2006). Do ponto de vista metodológico buscamos apoio teórico em Nóvoa (1992, 1995, 1999), Nóvoa e Finger (1988), Catani (2003), Pineau (1988), Ferraroti (1988), dentre outros. Sob a iluminação desse referencial, a pesquisa empírica nos possibilitou atingir os objetivos desta investigação, sendo possível constatar que a formação continuada é um elemento desencadeador da profissionalização docente, sobretudo quando atende às necessidades de formação do professor e o considera sujeito do processo, capaz de pensar, refletir e construir suas próprias ferramentas de trabalho. Os relatos das histórias de vida das professoras interlocutoras da pesquisa nos mostraram a importância de conhecer os seus percursos formativos e profissionais, posto que ao rememorem essa trajetória, passam por um processo de formação e autoformação, fazendo uma reflexão sobre suas práticas. As histórias dessas professoras nos levaram a constatação de que atingiram níveis elevados de profissionalização nos aspectos que lhes competem, ou seja, no que é específico da profissão docente, entretanto essa profissionalização não passa somente pela formação, pelo compromisso e amor à profissão. São necessários outros ingredientes que fogem da competência do professor, pois estão atrelados às políticas governamentais, e, nesse sentido, os relatos nos mostraram que, apesar de alguns avanços, a valorização desses profissionais ainda deixa a desejar. Concluímos ainda que, embora a formação seja o alvo, outras questões precisam ser alavancadas com mais rapidez para que o profissional do ensino tenha uma identidade consolidada enquanto profissional, visto que a sua importância para a sociedade é indiscutível.

Palavras-chave: Profissão docente. Formação continuada. Profissionalização docente.

09. A PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICOREFLEXIVA DO PROFESSOR: um processo colaborativo de (re)elaboração conceitual no Ensino Médio

Francisco Afranio Rodrigues Teles

Banca: Prof^a. Dr^a. Maria da Glória Soares Barbosa Lima - UFPI (Orientadora)

Prof^o. Dr. José da Cruz Bispo de Miranda - UESPI (Examinador Externo)

Prof^a. Dr^a. Antônia Edna Brito - UFPI (Examinadora Interna)

Esta pesquisa aborda um estudo acerca da prática pedagógica crítico-reflexiva do professor, entendida como atividade didático-metodológica vivenciada no contexto de ensino e fomentada por conhecimentos que alicerçam a educação, uma vez que seu objeto de estudo perpassa os discursos no cotidiano da escola, da literatura educacional sobre a ação docente e dos projetos que parametrizam a educação nacional. Diante desse entendimento, a presente pesquisa compreende um estudo qualitativo na modalidade colaborativa, em que a proposição central é a (re-)elaboração do conceito de prática pedagógica crítico-reflexiva do professor, tendo como colaboradores 07 (sete) professores de Ensino Médio de escolas públicas estaduais da cidade de Parnaíba-PI. Nesse sentido, desenvolveu-se mediante fundamentos teóricos e práticos da pesquisa colaborativa, alicerçados pela abordagem da teoria da complexidade, que considera o conhecimento como uma construção que envolve a unidade e a diversidade, o todo e as partes, as divergências e as convergências. Nesse contexto, propõe como objetivo geral, investigar o processo de (re-)elaboração do conceito de prática pedagógica crítico-reflexiva dos professores do Ensino Médio, e como objetivos específicos, busca identificar os conceitos prévios dos partícipes acerca do fenômeno investigado, assim como verificar o nível de (re)elaboração desses conceitos e, ainda, analisar as contribuições do processo de formação conceitual e das estratégias de reflexão para a formação continuada dos colaboradores da pesquisa. Do ponto de vista teórico, fundamenta-se em Vigotski (2000), Morin (2006), Freire (1996), Behrens (2005), Lima (2003), entre outros. Na perspectiva metodológica, fundamenta-se em Ibiapina (2005), Guetmanova (1989), Magalhães (2007) e outros. A produção de dados efetivou-se através das seguintes técnicas de pesquisa: questionários, entrevistas reflexivas, seminário de formação, diários de formação e sessões reflexivas. A colaboração e o uso das ações crítico-reflexivas (descrever, informar, confrontar e reconstruir) revelaram-se meios adequados ao processo investigativo, visto que possibilitaram a sistematização do diálogo e da reflexão intencional. Assim, o processo de formação conceitual, a colaboração e a produção de conhecimentos sobre o objeto investigado, revelaram possibilidades de implementação de práticas pedagógicas crítico-reflexivas no Ensino Médio, uma vez que o nível de conceitualização desse fenômeno necessita de compreensão teórica, bem como, o desenvolvimento profissional docente pode ser configurado pelas experiências colaborativas no ambiente escolar, em meio às ações de formação continuada e em particular pela auto-reflexão compartilhada.

Palavras-Chave: Prática Pedagógica. Reflexão Crítica. Colaboração. Formação Conceitual.

10. REFLEXÃO CRÍTICA E COLABORAÇÃO: Articulação Teoria e Prática no Desenvolvimento da Atividade Docente

Maria Ozita de Araujo Albuquerque

Banca: Prof^a Dr^a Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina – UFPI
(Orientadora)

Prof. Dr. Eduardo Américo Pedrosa Loureiro Júnior – MINC
(Examinador Externo)

Prof^a Dr^a. Antônia Edna Brito – UFPI (Examinadora Interna)

Neste texto, apresentamos a pesquisa desenvolvida com professoras que atuam na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental das redes pública e particular de Parnaíba-PI. O referencial teórico e metodológico tem como base a abordagem sócio-histórica. O método adotado foi o Materialismo Histórico Dialético, considerando que a realidade não é estática, está em permanente transformação. A pesquisa foi colaborativa porque colaboramos para a compreensão dos problemas reais, advindos da prática do professor. Assim, a pesquisa partiu da seguinte questão: Como a reflexividade crítica e a colaboração podem ser utilizadas para motivar a articulação entre teoria e prática no desenvolvimento da atividade docente? Para responder à questão formulada, fundamentamo-nos em Vigotski (2000), Ibiapina (2004), Desgagné (1997), Kopnin (1978), Guetmanova (1989), Magalhães (2004), Bakhtin (2002), dentre outros. Estabelecemos como objetivo geral: investigar como a reflexividade crítica e a colaboração podem ser utilizadas para motivar a articulação entre teoria e prática no desenvolvimento da atividade docente. Especificamente, buscamos: identificar os conceitos de teoria e prática que orienta a ação das professoras da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental no desenvolvimento da atividade docente; diagnosticar quais as necessidades de formação que as professoras possuem para vincular teoria e prática no desenvolvimento da atividade docente; verificar quais são as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras, que possibilitam a vinculação entre teoria e prática no desenvolvimento da atividade docente; auxiliar as professoras a articular teoria e prática, utilizando como elemento de mediação a reflexividade crítica e a colaboração; analisar como a reflexão crítica e a colaboração são utilizadas como procedimentos que ajudam a vincular teoria e prática na ação docente. Os procedimentos utilizados foram: entrevista semi-estruturada, ciclos de estudo, vídeoformação e sessões reflexivas. A reflexão crítica e colaborativa sobre a prática pedagógica auxiliou o grupo a construir a competência profissional de vincular teoria e prática, uma vez que, as colaboradoras interagiram, trocaram experiências, refletiram e estudaram a teoria, tirando dúvidas, ou seja, colaboraram entre si no processo reflexivo de análise da prática, articulando teoria

e prática na atividade docente. Dessa maneira, participaram do processo de socialização profissional e de análise crítico reflexiva da prática docente.

Palavras-chave: Articulação teoria e prática. Reflexão crítica. Colaboração.

11. A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES NO COTIDIANO DAS PRÁTICAS DE ENSINAR: um estudo focalizando o docente do ensino jurídico

José Augusto Paz Ximenes Furtado

Banca: Prof^a. Dr^a. Antônia Edna Brito - UFPI (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Iorio Dias - UFC (Examinadora Externa)

Prof. Dr. José Augusto De Carvalho Mendes Sobrinho – UFPI (Examinador Interno)

O mundo contemporâneo exige, de modo geral, que repensemos a educação nestes tempos de transformações. Neste contexto de mudanças, as profissões também precisam ser repensadas. No caso do professor, dada a relevância social e especificidade de seu trabalho, discute-se sua formação no sentido de prepará-lo para os desafios dessa sociedade de informação. Abrem-se, ainda, horizontes de discussões relacionadas à formação docente, aos saberes mobilizados e produzidos pelo docente em sua prática de ensinar. Assim, a pessoa do professor ganhou relevo nos estudos mais recentes envolvendo as temáticas que tratam da formação docente, da trajetória profissional e dos saberes específicos à prática de ensinar, destacando a valorização da subjetividade do professor. Em vista dessa realidade, o interesse pela temática decorreu de uma preocupação fundamental: analisar o processo de tornar-se professor de ensino jurídico, bem como compreender como constrói os saberes docentes. Neste sentido, definimos a seguinte questão-problema: como os professores do ensino jurídico constroem, no exercício das práticas de ensinar, os saberes da docência. Na realização do presente trabalho tomamos como referencial teórico-conceptual as reflexões de autores que tratam da formação docente (SACRISTÁN, 1995; NÓVOA, 1995; MENDES SOBRINHO, 2007), da prática pedagógica (PIMENTA, 2005; SCHÖN, 2000), e dos saberes docentes (TARDIF, 2002; BRITO, 2006, 2007; GAUTHIER et al, 1988), entre outros. O estudo situa-se na abordagem qualitativa, permitindo a compreensão do real, a inserção do pesquisador no contexto da investigação e sua aproximação com o problema pesquisado. No que concerne aos procedimentos metodológicos, em razão do estudo ter como contexto de análise a práxis do professor de ensino jurídico, ressaltando os percursos formativos e as experiências profissionais e de vida dos interlocutores, o método de estudo de caso, do tipo história de vida, foi adotado por ser potencializador de reflexão, de auto-formação e de produção de conhecimentos. Compreendemos que o pesquisador, por intermédio da história de vida, colhe o ponto de vista dos investigados, emergindo das narrativas as impressões e as significações dos interlocutores sobre o ensinar e o ser professor, experimentadas no cotidiano,

refletindo a vida profissional e pessoal do professor, no contexto onde atua. Os dados foram produzidos utilizando-se questionários, entrevistas semi-estruturadas e memoriais. O contexto empírico para o desenvolvimento deste estudo foi uma Instituição de Ensino Superior, da rede privada, localizada na cidade de Teresina – PI, que oferta o curso de Bacharelado em Direito há quase uma década. Focalizamos a trajetória profissional de oito professores do Curso de Bacharelado em Direito que atuam no cenário da pesquisa. A análise e interpretação dos dados desenvolveram-se a partir de três eixos de análises, cada um deles contemplando três indicadores. Quanto à interpretação e análise dos dados da pesquisa, o estudo teve como suporte a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). A partir dos dados produzidos, ficou evidenciado que os professores de ensino jurídico, na sua prática pedagógica, em face da complexidade e da natureza do ofício de ensinar, produzem, notadamente no contexto da sala de aula, múltiplos saberes específicos à docência, provenientes de diversas fontes, com destaque especial para o saber da experiência, emergentes nas práticas de ensinar. Deste modo, o estudo revela que os docentes do ensino jurídico vão construindo e consolidando os processos de tornar-se professor no ensino superior na vivência cotidiana das práticas de ensinar.

Palavras-chave: Formação de professores. Saberes docentes. Prática pedagógica. Ensino jurídico.

12. A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLA INCLUSIVA: um estudo de caso

Daniela Coutinho de Moraes Escórcio

Banca: Profa. Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa - UFPI/CCE (Orientadora)

Profa. Dra. Adriana Leite Limaverde Gomes - Faculdade 7 de Setembro (Examinadora Externa)

Profa. Dra. Antônia Edna Brito – UFPI (Examinadora Interna)

A inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular é uma realidade que tem como parâmetros pressupostos legais e humanos, ou seja, é uma questão de direito e de respeito à diversidade. No entanto, como a prática de atender à diversidade exige dos gestores e educadores escolares conhecimento acerca dos processos de desenvolvimento humano, principalmente quando tratamos dos alunos com deficiência intelectual, há uma necessidade de estudos e pesquisas na área, de modo a compreender como esses educandos estão sendo acompanhados nas escolas regulares. Nesse sentido, considera-se que, no processo de inclusão, a melhor forma de conseguir o desenvolvimento do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem é através da relação com o outro, ou

seja, da interação. A partir dessa compreensão, surgiu o interesse em realizar esta pesquisa, que teve por objetivo investigar a interação entre professor e aluno com deficiência intelectual em escola inclusiva, verificando em que medida essa interação contribui para a inclusão desse aluno. Optou-se pela abordagem qualitativa, especificamente pelo estudo de caso, sendo os sujeitos desta pesquisa duas professoras e três alunos com deficiência intelectual. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados uma ficha de caracterização dos alunos partícipes da pesquisa, entrevista semi-estruturada com os professores e observação não-participante. A análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo de Bardin (1994) e do sistema de tabulação de frequência das ações, de Silva e Aranha (2005). Como referencial teórico, os seguintes autores deram subsídios à pesquisa: Beyer (1996, 2005), Coll (2000), Cardoso (2003), Fierro (1950), Mantoan (2000, 2003, 2004, 2006), Mazzotta (2005), Piaget (1976, 1985), Pessotti (1984), Prioste, Raíça e Machado (1999), Palácios (1995) Silva e Aranha (2005), Solé e Coll (1995), Sasaki (2005, 2007), Vygotsky (1998, 2004), dentre outros. Os resultados do estudo demonstram que os professores acreditam que a inclusão constitui-se em direito e que deve ser operacionalizada pelas escolas, destacando a importância da formação dos professores. Compreendem também que a interação entre professor e aluno com deficiência intelectual é fator fundamental nesse processo. No entanto, foi observado que, embora tenha ocorrido uma quantidade razoável de interações, o tempo dessas interações ainda é muito reduzido, e, conforme os estudos de autores na área, a exemplo de Vygotsky (1998), faz-se necessário considerar não só a quantidade das interações, mas a qualidade das mesmas, tendo em vista que os alunos com deficiência intelectual precisam de um apoio mais direcionado, pois apresentam dificuldades em acionar seus próprios recursos cognitivos, quando comparados com os educandos da sua mesma faixa etária. Assim, acredita-se que redimensionar essas interações, no sentido de alcançar a melhor participação desses alunos nas atividades propostas, constitui fator essencial para a inclusão dos educandos, especialmente daqueles com deficiência intelectual.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiente intelectual. Interação. Inclusão.

13. POLÍTICAS DE INCLUSÃO DE JOVENS EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS “ALTERNATIVAS” DE TERESINA-PI: Escola Municipal “Nau Cidadã” e Casa de Metara Marilde Chaves dos Santos

Banca: Prof^a Dr^a Maria do Carmo Alves do Bomfim – UFPI
(Orientadora)

Prof^a Dr^a Shara Jane Costa Adad - UESPI (Examinadora Externa)

Prof^o Dr. Luís Carlos Sales - UFPI (Examinador Interno)

Compreender as juventudes em suas múltiplas manifestações constitui-se numa necessidade da escola para que esta se concretize como veículo de inclusão social. Visando adentrar nesta temática, este estudo teve como objetivo analisar ações de duas instituições educativas que atendiam jovens em “situação de risco”, com o intuito de perceber elementos de inclusão. Para tanto, procurei captar representações sociais de funcionários destas instituições sobre os jovens por elas atendidos e destes sobre as escolas por eles freqüentadas no percurso de sua escolarização. Optei por uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada através de estudo de caso, cujos dados foram coletados através de questionários, entrevistas e observações registradas em diário de campo. Para análise e interpretação destes dados, utilizei a técnica de análise de conteúdo. Revisitei, de forma breve, a história do Brasil para compreender como se produziram duas visões de infância e de juventude: uma de criança outra de menor. Com a segunda, estão identificados os jovens atendidos pelas duas casas. Tracei o perfil destes jovens destacando os seguintes aspectos: situação familiar, renda, situação escolar, ocupação do tempo livre e expectativas de futuro. Ao identificar as representações sociais dos funcionários destas instituições, constatei que estes funcionários representam os jovens da seguinte maneira: meninos de rua, crianças carentes, adolescentes em situação de risco e jovens. Percebi que há relações tanto entre a forma como os funcionários representam os alunos e as atitudes tomadas em relação a eles, bem como entre estas representações e aspectos que estes funcionários consideram como inclusivos na prática educativa destas instituições. Com relação aos alunos, apreendi que estes representavam as escolas por eles freqüentadas como local onde se preparam intelectualmente e para o mercado de trabalho, como escola redentora e como local de proteção. Confrontaram, ainda, estas representações com a escola real, por eles percebida como um local monótono, burocrático e anacrônico.

Palavras-chaves: Escola. Juventude. Representações Sociais.

14. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE DE GÊNERO DE ALUNOS DO LICEU PIAUIENSE: sinalizando diferenças e desigualdades

Ronaldo Matos Albano

Banca: Prof^a. Dr^a. Maria Vilani Cosme de Carvalho - UFPI
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Kelma Socorro Lopes de Matos - UFC (Examinadora Externa)

Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Alves do Bomfim - UFPI
(Examinadora Interna)

Este estudo tem como objetivo investigar como os alunos do ensino médio do Liceu Piauiense constroem sua identidade de gênero. A natureza desta pesquisa é qualitativa, consubstanciando uma discussão ampla acerca da identidade de gênero, de modo que possamos compreender como os adolescentes se reconhecem como homem e como mulher, em que medida a construção dos seus papéis sexuais influenciam na construção das suas identidades de gênero, como as discussões sobre gênero e/ou sexualidade estão presentes na família e na escola desses adolescentes e ainda de que forma esses espaços familiar e escolar contribuem nesse processo. O interesse em desenvolver esse estudo se origina e justifica-se tendo em vista a importância e a carência de estudos que dêem conta de investigar o processo em si de construção da identidade de gênero dos adolescentes. Fundamentados na concepção de que o ser humano se desenvolve em um processo contínuo e dinâmico, realizamos a análise teórica e a pesquisa empírica. Na análise teórica nos ancoramos na tese de Ciampa (1987, 1994, 2000), que define a identidade como um processo de metamorfose que tende à emancipação, nos estudos especialmente de Louro (1997, 2001a, 2001b, 2003, 2004, 2007) dentre outros, para fundamentar as discussões sobre gênero, e ainda em Ozella (2003), Aguiar; Bock e Ozella (2001), Moita Lopes (2002), dentre outros, para refletirmos sobre a adolescência. Na pesquisa empírica, utilizamos a técnica do grupo focal para a coleta dos dados, em um grupo formado por dez alunos, e realizamos a análise de conteúdo para interpretarmos esses dados. Os resultados nos permitem compreender que a identidade de gênero dos adolescentes é construída mediante as suas vivências nos vários contextos dos quais fazem parte e que os construtos sociais e culturais acerca do masculino e do feminino influenciam nessa construção, evidenciando que eles tendem a reproduzir os estereótipos sociais de desigualdades e de diferenciações entre os sexos ao se reconhecerem como homens e como mulheres. Os referenciais sexuais dos adolescentes também determinam essa consciência de gênero deles, bem como os padrões e papéis desempenhados pela família e pela escola em relação às questões sobre gênero e sexualidade. No entanto, os adolescentes dão indícios de possibilidades emancipatórias acerca da consciência do ser homem e do ser mulher, à medida que sinalizam também significados e sentidos que vão de

encontro aos estigmas preconceituosos sobre gênero e sexualidade fortemente presentes nos espaços familiar e escolar.

Palavras-chave: Identidade. Gênero. Adolescência. Escola. Família

15. A CRIATIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE ARTE: um estudo exploratório nas escolas públicas de Teresina-PI

José Ribamar Santos Costa Júnior

Banca: Prof^a. Dr^a. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral - UFPI
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Marly Gondim Cavalcanti Souza - UESPI
(Examinadora Externa)

Prof^a. Dr^a. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa - UFPI
(Examinadora Interna)

Esta pesquisa teve como ponto de partida nossa reflexão sobre a prática pedagógica do professor de arte. Observamos que, assim como nós, outros profissionais dessa área apresentam conflitos que exigem certas competências nas tomadas de decisões que podem equacionar as problemáticas emergentes e também reestruturar a nossa própria prática em sala de aula. As experiências que tivemos por muitos anos ao lecionarmos essa disciplina nos levaram a crer que entre muitas competências esperadas de um professor está a criatividade. Partindo dessa idéia, projetamos esse estudo no sentido de analisarmos como esta capacidade se manifesta na prática pedagógica do professor de arte do ensino fundamental em escolas municipais de Teresina – PI. De forma mais específica, buscamos identificar alguns aspectos determinantes na formação do habitus do professor de arte, observar quais dos elementos que caracterizam uma prática pedagógica criativa estão presentes na forma de ensinar do professor de arte, conhecer a concepção do professor de arte sobre criatividade; caracterizar o perfil criativo do professor de arte pesquisado e por fim, saber quais os maiores impedimentos encontradas pelo professor de arte em sua prática pedagógica. Para tanto, partimos do conceito de habitus elaborado por Bordieu (2004) para caracterizar a prática pedagógica e, no que se refere ao estudo sobre criatividade, nos orientamos na teoria de Torre (2005), que define como prática pedagógica criativa, uma prática que apresenta em suas diferentes fases, características atribuídas ao processo criativo, como a preparação, a incubação, a iluminação e a verificação. Buscamos, pois, nesta pesquisa, verificar no comportamento didático do professor essas quatro fases. Participaram dessa pesquisa dois professores e duas professoras de arte com experiências profissionais de 5 a 20 anos de trabalho na rede de ensino público de Teresina-PI. Para alcançar o objetivo proposto, optamos pela pesquisa quali-quantitativa, e os instrumentos de coleta de

dados usados foram a entrevista, o questionário e a observação. Além de Torre (2005), procuramos sustentação teórico-metodológica em estudiosos que pesquisam as práticas pedagógicas em sentido amplo, como Libâneo (1994), Perrenoud (1997) e Tardif (2002). Na área do ensino de Arte apoiamos-nos em Barbosa (1998), Gombrich (1993) e Ostrower (2002) e em relação ao habitus utilizamos Bourdieu (2004), entre outros. A partir da análise e cruzamento dos dados identificamos os professores que se enquadram dentro da proposta de uma prática pedagógica criativa. Observamos ainda, os fatores que têm atrapalhado a prática do professor em sala de aula, Procuramos também definir o potencial criativo dos professores envolvidos na pesquisa. Acreditamos, desta forma, que os resultados desta pesquisa podem contribuir para uma reflexão não só do professor de arte sobre sua prática, mas também de professores de outras áreas, e de outros profissionais da educação em nosso Estado. Esperamos que outras pesquisas possam ser desenvolvidas a partir desta, visando à construção de conhecimentos para uma prática pedagógica coerente com as finalidades da educação, que envolva a importância da arte no desenvolvimento e formação dos sujeitos em suas dimensões criativa, histórica e social.

Palavras – chave: Criatividade. Prática Pedagógica. Ensino de Arte.

16. HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TERESINA: PIAUÍ (1968 – 1996)

Zélia Maria Carvalho e Silva

Banca: Prof^a. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro - UFPI
(Orientadora)

Prof. Dr. José Ribamar Torres Rodrigues - FAETE (Examinadora
Externa)

Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho - UFPI
(Examinador Interno)

Esta dissertação apresenta resultados de uma pesquisa que tem como objetivo reconstituir a História e a Memória da Educação Infantil em Teresina. Faz-se uma retrospectiva histórica da realidade educacional infantil no espaço piauiense, focando a atenção na cidade de Teresina dentro do recorte temporal compreendido entre os anos de 1968 a 1996, limites estes demarcados pela consolidação da educação infantil nesta cidade com os trabalhos desenvolvidos pela Ação Social Arquidiocesana (ASA) e pela implantação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96), que veio dar uma nova configuração a este nível de ensino, institucionalizando-o de forma mais significativa. Na produção deste trabalho, adotamos como procedimentos metodológicos a pesquisa documental, utilizando os escassos escritos encontrados no Arquivo Público do Piauí e no arquivo do extinto Instituto de Educação Antonino Freire; a pesquisa bibliográfica

realizada em livros e periódicos localizados nas bibliotecas públicas e particulares; e a História Oral, dando voz àqueles que fizeram parte do cotidiano dos jardins de infância desta época. A fundamentação teórica deste estudo está ancorada nas idéias de autores como Áriès (1986), Burke (1992), Thompson (1992), Bom Meihy (1996), Halbwachs (1999), Arce (2002), Kuhlmann Jr. (2003/2005), Kramer (2003) e outros. Nos resultados encontrados, percebemos que no Piauí o atendimento escolar voltado para crianças com idade de 4 a 6 anos se deu de forma lenta, sendo as primeiras investidas públicas realizadas na década de 1930, a princípio com a intenção assistencialista e de servir de tirocínio às futuras professoras oriundas da Escola Normal Oficial. Este ramo da educação, porém, não obteve a devida atenção, ficando mais a cargo da iniciativa privada. Foi somente no final da década de 1960, com o esforço conjunto da Igreja Católica, Ministério da Saúde (Departamento Nacional da Criança), Secretaria da Educação e da Saúde do Estado do Piauí, Prefeitura Municipal de Teresina, Serviço de Merenda Escolar e comunidade que a educação infantil consolida-se em Teresina, voltando-se, principalmente para o atendimento à criança pobre. A partir de então, a educação infantil passou a evoluir e receber maior zelo culminando com as novas diretrizes implantadas pela LDB nº 9394/96. Pretendemos com este trabalho contribuir para a construção da História da Educação do Piauí e conseqüentemente para a historiografia brasileira.

Palavras-chave: Educação Infantil. História. Memória. História da Educação no Piauí. Teresina.

17. OS SABERES DA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: da utopia à realidade formativa de professores da escola pública

Julival Alves da Silva

Banca: Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia de Oliveira Cabral - UFPI
(Orientadora)

Prof. Dr. Henrique Garcia Sobreira - UERJ (Examinador Externo)

Prof.^a Dr.^a Antônia Edna Brito - UFPI (Examinadora Interna)

Este trabalho discute a influência dos saberes da experiência na formação de professores, a partir da realidade formativa de um curso de Pedagogia, oferecido na modalidade convênio entre a Universidade Federal do Piauí e a Prefeitura de Teresina, destinado a qualificar, em nível superior, cinquenta professores de profissão da rede pública municipal de ensino. Toma como objeto de estudo as percepções, concepções e opiniões dos professores experientes na vivência e reflexão de seu processo de formação, com o objetivo de discutir sobre as possibilidades de influência de seus saberes da experiência na construção e concretização de um ideário de professor orientado para o desenvolvimento da pesquisa, da reflexão e da crítica. É uma investigação de natureza qualitativa,

desenvolvida sob o formato de estudo de caso de tipo etnográfico, utilizando a observação participante, a aplicação de questionário para levantamento do perfil profissional dos participantes, a entrevista semi-estruturada e a análise documental. Embasada epistemologicamente nos pressupostos da Teoria Crítica, recorre a pensadores da Escola de Frankfurt como Adorno e Horkheimer e a autores contemporâneos como Giroux, McLaren, Pucci e Sobreira, entre outros. Em seus resultados, permite reconhecer que a despeito das limitações que acompanham a formação pregressa dos professores experientes e as condições concretas em que desenvolvem o exercício da profissão, eles possuem leituras de sua realidade e da realidade do processo formativo do curso de Pedagogia que, se submetidas a um sério diálogo com a Universidade, podem favorecer uma redefinição dos enfoques nas práticas formativas, tendo em vista a contemplação e a priorização de problemáticas que assolam o cotidiano da escola pública, no sentido de aprofundar sua compreensão e orientar os professores quanto a caminhos coletivos para seu enfrentamento. Os resultados também revelam que, a despeito da necessária ênfase na prática educativa, os conceitos teóricos que devem iluminar essas práticas não podem ficar alijados na formação. O processo formativo deve destinar mais espaço para uma compreensão teórica da realidade educativa, tomada a partir da experiência e da reflexão sobre as práticas.

Palavras-chave: Saberes da Experiência. Formação de Professores. Teoria Crítica. Escola Pública.

18. EDUCAÇÃO-MERCADÓRIA: A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO PIAUÍ (1990 A 2005)

Geraldo do Nascimento Carvalho

Banca: Prof. Dr. Luís Carlos Sales - UFPI (Orientador)

Prof^a. Dr^a. Josefa Jackline Rabelo - UFC (Examinadora Externa)

Prof. Dr. Antônio de Pádua Carvalho Lopes - UFPI (Examinador Interno)

O presente estudo analisa o processo de expansão e mercantilização do ensino superior privado no Piauí, no período compreendido entre os anos de 1990 a 2005. Apoiado nos pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico e dialético buscou-se estabelecer a relação entre essa expansão/mercantilização com as mudanças econômicas, políticas e educacionais de caráter mais geral, com o objetivo principal de identificar e analisar os fatores determinantes do processo expansionista/mercantilista. Por meio de uma criteriosa revisão da literatura reconstituiu-se, historicamente, o processo de criação, desenvolvimento e expansão do ensino superior privado no País e no Estado e sua relação com o trabalho e as demais práticas sociais da sociedade capitalista, bem como o papel do Estado como indutor das políticas sociais. Pela pesquisa empírica, mediante entrevistas semi-estruturadas com pessoas credenciadas pelas IES pesquisadas,

desvela-se uma estratégia que vem transformando de forma crescente o campo social em mercado de serviços e, dessa forma, serviços que antes eram públicos, de responsabilidade do Estado, agora são privados, de responsabilidade dos indivíduos. Num processo de expansão, que leva o capital a invadir outros setores e organizar a produção de bens e serviços segundo a sua lógica, resultando na ampla mercantilização do campo educacional, como verificado. Vive-se uma reconfiguração desse campo, segundo uma racionalidade específica das empresas comerciais e não segundo a sua própria natureza, onde o capital passa a encarar a educação de duas formas: como Educação-mercadoria e como mercadoria-Educação. Como resultado dessa análise, observou-se que a reforma do Estado e da educação superior no Brasil, que resultou na grande expansão/mercantilização desse campo na década de noventa e início da década seguinte, atende a orientações de organismos multilaterais, como parte da ofensiva dos países centrais de economia capitalista, rumo à ampliação de seus mercados. Portanto, uma expansão que responde antes a impulsos externos de transformação da educação em um mercado educacional, bem como a sua integração ao crescente mercado de serviços. A expansão privada aqui analisada seguiu dois vieses: a privatização do público e os incentivos ao setor privado. Destaque-se como fator local fundamental dessa expansão, via mercantilização do setor, o processo de retroalimentação entre o mercado da Educação e o mercado da Saúde, setores mais integrados ao processo de ampliação do mercado de serviços.

19. FAZERES DE GÊNERO E FAZERES PEDAGÓGICOS: COMO SE ENTRECruzAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carmen Lúcia de Sousa Lima

Banca: Profa. Dra. Maria do Carmo Alves do Bomfim -UFPI
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Andréa Abreu Astigarraga – UVA/Sobral - CE
(Examinadora Externa)

Prof^a. Dr^a.Antonia Edna Brito – UFPI (Examinadora Interna)

A análise das relações de gênero construídas no interior da escola considera que esta é, também, produtora e reprodutora de conceitos e estereótipos de masculinidade e feminilidade, conceitos esses construídos pela sociedade e que influenciam na construção dos papéis sexuais e nas práticas educativas de professoras e professores que atuam na Educação Infantil. Essas práticas são permeadas pelas relações de gênero e construídas social e historicamente a partir de atributos ligados ao cuidado, à maternagem e aos referenciais domésticos, características naturalmente atribuídas ao sexo feminino, que podem contribuir, sobremaneira, com a pouca presença de homens no magistério infantil. Com base nessas considerações, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, tipo

estudo de caso, com o objetivo de investigar o fazer pedagógico no magistério infantil e a relação deste fazer com o gênero. Desenvolvemos para isso um estudo empírico em quatro CMEI'S, através de pesquisa de campo e estudo teórico, tomando como referência autoras/es como Scott (1990), Louro (1997), Carvalho (1999), Cerisara (2002), Kuhlmann Jr. (1998), Almeida (1998), Rosemberg (1994), entre outros que nos ajudaram a compreender o fazer docente no magistério infantil, a partir de questões relacionadas ao gênero, como o papel das mulheres e dos homens na educação. Os estudos de Tardif (2002), Freire (1996) e outros, nos deram importantes contribuições nas questões relativas aos saberes necessários para o desenvolvimento da prática docente no magistério infantil. O estudo empírico contou com a participação de três professoras e dois professores. Como procedimentos metodológicos, utilizamos a observação livre, ao lado do diário de campo e da entrevista semi-estruturada. Para a análise e interpretação dos dados, empregamos o método hermenêutico-dialético. Os resultados encontrados nos indicam que o fato de o magistério infantil ser composto majoritariamente por mulheres não é o que determina o fazer docente nesse campo de trabalho. Trata-se de uma atividade que pode ser exercida tanto por mulheres como por homens, de forma diferenciada, pois identificamos nessa investigação que o tipo de atendimento pela faixa etária de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos nos CMEI'S está associado à aceitação ou não de homens como educadores. Quanto menores as crianças maior a aceitação de mulheres e mais difícil a aceitação de homens. Isso nos levou a pensar que esse modelo de atendimento, bem como a organização do trabalho nas instituições de Educação Infantil pesquisadas estaria estimulando o preconceito existente na sociedade com relação aos homens que desejam atuar na Educação Infantil.

Palavras - Chave: Gênero. Cuidado. Maternagem. Fazer docente.

20. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO SEMI-ÁRIDO: VALORIZANDO EXPERIÊNCIAS, RECONSTRUINDO VALORES E TECENDO SONHOS

ELMO DE SOUZA LIMA

Banca: Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho - UFPI (Orientador)

Prof^a. Dr^a Ana Maria Iorio Dias - UFC (Examinadora Externa)

Prof^a. Dr^a Maria da Glória Soares Barbosa Lima – UFPI (Examinadora Interna)

Os programas de formação continuada de professores voltados para a reflexão crítica e para a valorização dos saberes docentes estão em processo de expansão

no Brasil com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de práticas formativas que busquem reconhecer os professores como sujeitos de saberes, assim como, dialogar com esses saberes, problematizando-os a fim de ressignificá-los, contribuindo na transformação das práticas educativas desenvolvidas nas escolas. Diante desse contexto, optamos por pesquisar sobre a experiência de formação continuada desenvolvida pela Escola de Formação Paulo de Tarso, com o objetivo de investigar como essa formação tem valorizado os saberes docentes construídos a partir da vivência cotidiana no semi-árido, utilizando-os no processo de problematização e contextualização das práticas formativas. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido tendo como base a abordagem qualitativa devido às possibilidades que essa modalidade de pesquisa oferece para aprofundarmos as reflexões críticas sobre os elementos subjetivos e os valores culturais que permeiam as práticas de formação docente vivenciadas e desenvolvidas pelos sujeitos da pesquisa. Quanto aos instrumentos de coletas de dados, utilizamos a observação participante, a entrevista semi-estrutura e a pesquisa documental. No processo de organização e análise dos dados, trabalhamos com a análise de conteúdo que possibilitou a definição e análise das nossas categorias de estudo: formação docente, saberes docentes e formação e cultura local. Para tanto, dialogamos com vários teóricos. No campo da formação docente trabalhamos com os estudos de Brzezinski (1996, 2001), Candau (1996), Gatti (1992), Nóvoa (1995a, 1995b, 1997), dentre outros. Na discussão sobre os saberes docentes recorremos aos estudos de Pimenta (2006), Tardif (2002) e Therrien (2001). Quanto aos estudos sobre a formação e a cultura local e aos processos de problematização da realidade, utilizamo-nos das contribuições de Delizoicov (1982), Freire (1987, 1992, 1996) e Giroux (1994). Com relação à discussão sobre o semi-árido, procuramos trabalhar com os estudos de Silva (2006, 2007), Martins (2001, 2006) e Sousa (2005). Os professores demonstraram que os processos de formação possibilitaram uma reflexão crítica sobre as práticas docentes, assim como sobre o contexto sócio-histórico e cultura do semi-árido, oportunizando a construção de um novo olhar sobre a região e a (re)construção de suas práticas a partir da contextualização do processo ensinoaprendizagem. Além disso, os professores passaram a se reconhecerem como sujeitos de saberes e como agentes políticos capazes de formar cidadãos críticos e de fomentar a transformação social.

Palavras-chave: Formação continuada. Saberes docentes. Educação contextualizada. Semi-árido.